



www.infectologia.org.br

sbi

Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia – Ano V – Nº 19 – Julho/Agosto/Setembro de 2007

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA

Congressistas terão intensa programação em Curitiba

São esperados cerca de 2.000 participantes no XV Congresso Brasileiro de Infectologia, que acontece entre os próximos dias 20 e 23 de outubro em Curitiba/PR, no Estação Embratel Convention Center. A solenidade de abertura deverá contar com a presença de autoridades da área da saúde de Curitiba e do Estado do Paraná, além da coordenadora do Programa Nacional de DST/Aids, Mariângela Simão. Uma apresentação cultural e um coquetel de confraternização complementam a programação da cerimônia.

O congresso é uma realização conjunta da SBI e da Sociedade Paranaense de Infectologia. A programação dos três dias do evento contará com cerca de 66 sessões científicas, devendo envolver aproximadamente de 170 especialistas entre apresentadores e coordenadores de mesa, de diferentes regiões do país e também do exterior.

Seis conferências estão programadas para o congresso, que se destinam à apresentação das principais temáticas e avanços no campo da Infectologia, conduzidas por um especialista de renome nacional ou internacional. Novos trata-



mentos para o HIV/Aids; Hepatite C; Tuberculose no século XXI; a Co-infecção do HIV/Aids com as hepatites virais B e C, estão entre os principais temas das conferências.

São 36 mesas-redondas programadas com a participação de dois ou três especialistas, que apresentarão temas complementares e discutirão os assuntos com a platéia. Integram ainda a programação as sessões interativas e as mini-conferências. As primeiras serão coordenadas por um especialista com domínio em uma das 11 áreas temáticas definidas. Compreendem

a discussão de casos clínicos com a participação da platéia, que poderá opinar sobre os casos, com as respostas sendo comentadas pelo apresentador.

Já as mini-conferências são destinadas à apresentação oral dos trabalhos científicos inscritos no Congresso, que totalizaram 1.120, dentro de 16 áreas temáticas. Após a abordagem do tema principal por um especialista, acontece a apresentação de cinco trabalhos. Aqueles que não foram selecionados ficarão expostos como pôsteres, sendo comentados e discutidos por um gru-

po de especialistas e respectivos autores, nos horários de visitação aos pôsteres. A programação contará ainda com 18 simpósios satélites.

Outras atividades

O evento deste ano terá dez cursos pré-congresso, programados para o dia 20/10, sobre temas como HIV/Aids, hepatites virais, infecções comunitárias, infecção hospitalar e em UTIs, imunização, entre outros. As inscrições ainda encontram-se abertas e devem ser efetuadas pelo site do congresso.

No dia 21, ocorrerão dois concursos para Título de Especialista em Infectologia e a entrega do III Prêmio de Incentivo à Prevenção e Tratamento do HIV/Aids (*veja pág. 4*). Nesse mesmo dia, a SBI realizará ainda reunião do Conselho Deliberativo da Sociedade. No dia seguinte (22/10), acontecerá a Assembléia Geral dos associados, que, entre outros temas em pauta, irá proclamar o resultado da eleição da nova diretoria da instituição (*veja pág. 3*). A festa de encerramento acontecerá no Clube Curitiba, no dia 23, com um jantar de confraternização seguido de show musical com os artistas Emílio Santiago e Rosa Maria.

NESTA EDIÇÃO

DIRETORIA SBI 08/09

Conheça as chapas inscritas para a eleição

Pág. 3

PRÊMIO HIV/AIDS

Edição deste ano cresce 13%, com 145 inscrições

Pág. 4

ATUALIZAÇÃO ONLINE

Hepatites virais são temas de novo programa

Pág. 5

ENTREVISTA

Conquistas e desafios da vigilância epidemiológica

Pág. 8

Infectologia: notícias da especialidade

1. Recentemente uma revista dos EUA, da área de gastroenterologia, questionou a quais especialistas compete cuidar das hepatites virais: gastroenterologista/hepatologista ou infectologista? Com visão de apenas uma das partes, conclui que os infectologistas não são os mais apropriados para tal assistência. Vamos ao tema com a maior isenção possível: quanto à etiologia, são doenças infecciosas, causadas por vírus, e portanto da esfera dos infectologistas; quanto à topografia, encontra-se no âmbito dos hepatologistas. Então, ambos os especialistas têm interesse e responsabilidades na assistência. Alguns aspectos, no entanto, favorecem um ou outro lado: **a)** os vírus etiológicos, mormente B e C, estão em plena fase evolutiva de terapia antiviral, exigindo conhecimentos e abordagens complexas; **b)** embora com tropismo hepático principal, há muito se sabe que tais doenças podem cursar com extenso comprometimento extra-hepático, interessando a outras topografias e, por vezes, o adoecimento transitoriamente exclui o fígado de sua exteriorização clínica; **c)** a doença hepática terminal, com destinação a transplante, necessita de experiência e qualidade no manuseio dos pacientes.

Acreditamos que a pluralidade é construtiva e, sempre que factível, sejamos nós os infectologistas a nos aproximar dos colegas hepatologistas e harmonicamente propiciar aos pacientes o melhor que a ciência médica vem possibilitando.

2. Neste ano, um aspecto merece destaque na *4th. IAS Conference*: a expressiva contribuição dos brasileiros. Razão pela qual escolho alguns dos destaques para exemplificar e, também, homenagear tantos colegas que atuam, pesquisam, divulgam, atendem e promovem ações relacionadas ao HIV/Aids.

Eduardo Sprinz, do Hospital de Clínicas, Porto Alegre, apresentou estudo relacionado com a intervenção dietética iniciada tão logo a TARV



é introduzida, como forma de prevenir o aumento nos lípidos. Acompanhamento por um ano revelou que a dietoterapia propiciou uma redução nas calorias totais e no percentual de gorduras ingeridas, enquanto que no grupo controle houve aumento da ingestão de calorias. O colesterol total e fração LDL aumentaram significativamente no grupo controle e permaneceram inalterados no grupo intervenção. Os níveis de triglicerídeos reduziram-se no grupo intervenção e aumentaram no controle. A conclusão é que a intervenção nutricional, concomitante ao início da TARV, pode ser eficaz na prevenção das alterações lipídicas, devendo ser considerada de forma rotineira *ad initio*.

José Valdez Madruga, do CRT DST/Aids São Paulo, apresentou os resultados da investigação clínica internacional TITAN (estudo em fase 3, randomizado e controlado), analisando a eficácia e segurança do darunavir/rit. comparado com lopinavir/rit. em pacientes com experiência prévia de tratamento, mas virgens de lop/rit. 595 pacientes receberam terapia otimizada de base mais tratamento aberto com uma das duas opções: drv/rit. ou lop/rit., com avaliação virológica em 48 semanas. Trata-se de um protocolo de não inferioridade, o qual demonstrou que o drv/rit. não foi inferior à terapia com lop/rit, além do que mais pacientes em seu ramo tiveram carga viral indetectável (< 400 cps/ml), menos falha virológica e desenvolveram mutações

primárias da protease e de análogos de nucleosídeos. Os dados de segurança foram similares. O darunavir destina-se a pacientes em falha terapêutica. Tal estudo já está publicado.

Mauro Schechter, da UFRJ, Rio de Janeiro, conduziu importante sessão apresentando casos interativos sobre novos dados que influenciam a decisão quanto ao início da TARV. O denominado “pêndulo”, que já esteve em CD4 < 500 cels/ml e que atualmente situa-se em < 350 para considerar a TARV e < 200 quando é tida como obrigatória, pode estar “balançando” novamente. E a questão está na faixa de 350-200, quando os guias atuais deixam em aberto, sim ou não, a introdução da TARV, fazendo com que frequentemente se aguarde até vizinhanças dos 200 para o início. Na infecção crônica controlável do HIV tem se observado maior frequência de doenças neoplásicas, pois a imunoreconstituição frequentemente cursa com relativa imunodeficiência prolongada. Então, cabe revisar se o pronto início da TARV não estaria melhor em 350. Por outro lado, antepõe-se a permanente preocupação com os eventos adversos, os riscos metabólicos e cardiovasculares. Tema palpitante e que deve prosseguir.

Valéria Cavalcanti Rolla, do IPEC-Fiocruz/RJ, apresentou estudo prospectivo, iniciado em 2000, comparando a sobrevida dos pacientes com tuberculose HIV negativos com os soropositivos para detectar fatores de risco para a morte nesse grupo de pacientes. Os principais resultados mostraram que os pacientes HIV+ tiveram uma melhora significativa da sobrevida mas que ainda não é semelhante a dos soronegativos; um maior risco de óbito foi associado a não utilização de rifampicina ou resistência ao medicamento e a não utilização da TARV, durante o tratamento da TB, aumenta significativamente o risco de morte.

João Silva de Mendonça
Presidente da SBI

Boletim de informação e
atualização da
Sociedade Brasileira de
Infectologia



Filiada à AMB

CONSELHO EDITORIAL

DIRETORIA

Presidente
João Silva de Mendonça

Vice-Presidente

Denise Vantil Marangoni

1º Secretário

Juvencio José Duailibe Furtado

2º Secretário

Érico Antônio Gomes de Arruda

1º Tesoureiro

Roberto Márcio da Costa Florim

2º Tesoureiro

Flávio de Queiroz Telles Filho

Coordenadores

Científico:

Eduardo A. S. Medeiros

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Vera M. C. de Moraes

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Raquel Guimarães (AL)

Eucides Batista da Silva (AM)

Adriano Silva de Oliveira (BA)

Anastácio Queiroz de Sousa (CE)

Dea Márcia da Silva Pereira (DF)

Carlos Urbano G. Ferreira Jr. (ES)

Marcelo Cecílio Daher (GO)

Graça Viana (MA)

José Ivan de A. Aguiar (MS)

Carlos Ernesto F. Starling (MG)

Helena Andrade Z. Brigido (PA)

Luciana Holmes Simões (PB)

Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR)

Martha Maria Romeiro (PE)

Kelsen Dantas Eulálio (PI)

Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ)

Hênio Godeiro Lacerda (RN)

Luciano Zubarán Goldani (RS)

André Luis de Freitas Alves (RO)

Silvia Cristina de C. Flores (SC)

Márcia M. Macedo Lima (SE)

Maria Luiza Moretti (SP)

Hertz Ward de Oliveira (TO)

SUGESTÕES

Sociedade Brasileira de Infectologia - SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114

CEP 04009-002 - São Paulo - SP

Tel/Fax (11) 5572-8958/5575-5647

E-mail: sbi@infectologia.org.br

Editor:

Fernando Fulanetti (MTb 21.186)

Redatora: Cristiane Barbieri

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás

Visite nosso portal na Internet

www.infectologia.org.br

Conheça as chapas inscritas para eleição da nova diretoria da SBI

O processo eleitoral para a escolha da nova diretoria da SBI para o mandato do biênio 2008/2009 será através de voto direto, por correspondência ou pessoalmente, de acordo com o Estatuto Social da instituição. Os associados poderão votar somente se estiverem em dia com suas obrigações financeiras perante à SBI.

Para votar por correspondência será enviada, a cada associado com direito a voto, uma cédula eleitoral na qual estarão listadas as chapas regularmente inscritas com o nome fantasia da chapa e dos respectivos candidatos. Para serem contabilizados, os votos por correspondência deverão chegar à sede SBI até às 17 horas do dia 18 de outubro de 2007. No dia 22 de outubro, durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia, será

realizada a votação presencial, no período das 8h às 17h.

A Comissão Eleitoral é composta por Vera Maria Coutinho de Moraes (presidente), Guilherme Henrique Campos Furtado e Joyce Mari Stocco. A apuração dos votos também ocorrerá durante o XV Congresso em Curitiba, pela Comissão Eleitoral, iniciando-se logo após o encerramento da votação, a partir das 17h. A chapa vencedora será a que obtiver maioria simples dos votos.

Cada chapa deverá indicar dois associados da SBI com a função de fiscalização de todo o processo eleitoral. A posse da nova Diretoria, para o mandato do biênio 2008-2009 ocorrerá durante reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da SBI, prevista para o mês de janeiro de 2008.

CHAPA 1: "JUNTOS, SEREMOS FORTES!"

Juvenio José Duailibe Furtado (SP)	Presidente
Marcelo Simão Ferreira (MG)	Vice-presidente
Mauro José Costa Salles (SP)	Primeiro Secretário
Beatriz Grinsztejn (RJ)	Segunda Secretária
Francisco Bonasser Filho (SP)	Primeiro Tesoureiro
Carlos Roberto Brites (BA)	Segundo Tesoureiro
João Silva de Mendonça (SP)	Coordenador Científico
Hamilton A. Bonilha de Moraes (SP)	Coordenador de Informática
Thais Guimarães (SP)	Coordenadora de Divulgação

CHAPA 2: "BRASIL POR INTEIRO"

José Luiz de Andrade Neto (PR)	Presidente
Maria Raquel Guimarães (AL)	Vice-presidente
Raimundo Nonato Leão (PA)	Primeiro Secretário
Dirceu Greco (MG)	Segundo Secretário
Artur Timerman (SP)	Primeiro Tesoureiro
Marcelo Daher (GO)	Segundo Tesoureiro
Walter Tavares (RJ)	Coordenador Científico
Danilo Nunes (PE)	Coordenador de Informática
Tânia Reuter (ES)	Coordenadora de Divulgação

Veja os benefícios aos médicos associados

Ao se associar à SBI, o médico adquire uma série de benefícios que contribuem para o seu desenvolvimento profissional mediante oportunidades de capacitação e atualização. Veja a seguir os principais benefícios.

▲ Desconto na taxa de inscrição dos eventos organizados pela SBI bianualmente, como o Congresso Brasileiro de Infectologia e a Conferência Brasileira de HIV/Aids e Hepatites Virais, além dos congressos regionais das Federadas SBI, em São Paulo, Minas Gerais, no Rio Grande do Sul e o Norte/Nordeste.

▲ Desconto na inscrição em eventos apoiados pela SBI.

▲ Acesso às principais publi-

cações de referência internacionais por meio Rede de Informática de Medicina Avançada (RIMA).

▲ Participação no Programa de Atualização *Online*, com aulas que valem créditos para a revalidação do Título de Especialista.

▲ Acesso ao PEC/SBI (Programa de Educação Continuada), com as recentes publicações das mais variadas áreas temáticas da Infectologia, como artigos, pesquisas, estudos internacionais e consensos terapêuticos etc.

▲ Acesso a consensos elaborados pelos Comitês Científicos da SBI e àqueles nos quais a instituição teve participação.

▲ Acesso às publicações da SBI,

como a revista *Brazilian Journal of Infectious Diseases* (BJID), o boletim institucional trimestral e a publicação *Infectologia Hoje*.

▲ Descontos na taxa de inscrição para a realização do concurso de Título de Especialista.

▲ Divulgação dos dados cadastrais no website da SBI dos associados com Título de Especialista pela SBI.

Categorias

Até 2004, a SBI dispunha de quatro categorias de sócio: fundadores, efetivos, participantes e beneméritos. Com as alterações no Estatuto da SBI, no final daquele ano, foram criadas as categorias

dos sócios honorários e dos aspirantes. Com valor de anuidade diferenciado, a categoria de aspirantes destina-se aos profissionais formados há menos de três anos e que estejam realizando formação em Infectologia, seja por estágio, residência ou pós-graduação.

No processo eleitoral, todos os sócios, exceto os aspirantes, podem votar e ser votados, desde que tenham sido admitidos há pelo menos um ano e estejam em dia com suas obrigações perante à SBI.

Para se associar, basta preencher o formulário de inscrição disponível no site e pagar uma taxa no valor de R\$ 160. As contribuições posteriores serão anuais.

SBI realizará dois concursos de Título de Especialista em Curitiba

Durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia, em Curitiba/PR, a SBI irá realizar dois concursos de Título de Especialista em Infectologia, o tradicional e outro de categoria especial, dirigido a profissionais formados há mais de 15 anos, conforme recente determinação da Associação Médica Brasileira para este tipo de concurso. Os exames acontecerão no próximo dia 21 de outubro.

Em ambos os concursos, a confirmação da inscrição requer a apresentação do comprovante de pagamento da taxa administrativa, dos documentos exigidos para a inscrição e dos comprobatórios dos títulos do candidato. A Comissão Examinadora divulgará os candi-

datos confirmados para a participação nas provas até o dia 11 de outubro.

Concurso especial

Para a inscrição no concurso especial, o candidato deverá cumprir algumas especificidades:

- ▲ ter mais de 15 anos de formação em Medicina;
- ▲ estar exercendo atividades de especialista na área por um período mínimo de seis anos, conforme Resolução CFM 1785/2006 em vigor;
- ▲ ser apresentado por dois associados da SBI ou de qualquer de suas Federadas, que devem descrever as atividades profissionais do postulante.

O sistema de avaliação do con-

curso especial compreenderá três etapas, que compreendem:

- ▲ análise do currículo do candidato, com critérios definidos pela Comissão Examinadora;
- ▲ prova escrita dissertativa com cinco questões sobre uma lista de 20 temas da especialidade
- ▲ avaliação oral sobre um dos 20 temas da lista.

Já o processo de avaliação do concurso de Título de Especialista tradicional compreende:

- ▲ análise de CV dos candidatos com critérios definidos pela Comissão Examinadora;
- ▲ prova com 50 questões de múltipla escolha, a partir de uma lista de 40 temas;
- ▲ prova escrita com duas ques-

tões abertas, dissertativas, a partir de uma relação de 20 temas.

Os editais, lançados pela SBI, trazem todas as condições e regras detalhadas de cada um dos concursos, além dos anexos com as relações de temas das provas de múltipla escolha e dissertativa e as leituras recomendadas. Os documentos encontram-se no website da SBI.

Ambos os concursos aprovarão os candidatos que obtiverem uma nota mínima sete e os resultados finais, contendo a lista dos aprovados, serão divulgados no dia 07 de dezembro no website da SBI.

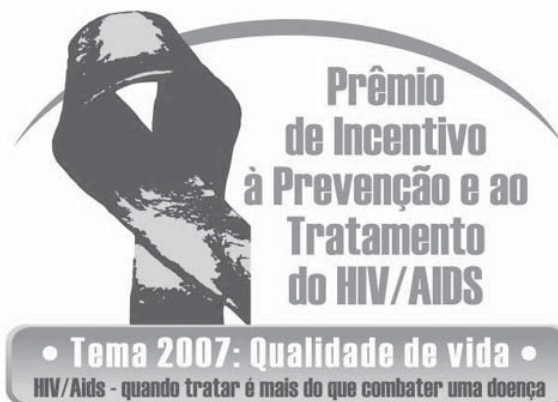
A Comissão Examinadora é composta por Juvencio Furtado (presidente), Thaís Guimarães, Caio Rosenthal e Vera M. C. de Moraes.

Prêmio HIV/Aids recebe 145 inscrições

O “Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids” recebeu 145 inscrições, o que representa um acréscimo de cerca de 13% em comparação ao número de trabalhos inscritos em 2006, que totalizou 128, entre programas e projetos.

Em sua terceira edição, a premiação é fruto de uma parceria entre a SBI e Bristol-Myers Squibb e tem como tema central este ano a “Qualidade de Vida – HIV/Aids: Quando tratar é mais do que combater uma doença”. A escolha do tema reflete a preocupação em oferecer aos pacientes alternativas mais eficazes de terapia, permitindo que eles levem uma vida realmente normal.

O prêmio é dividido nas catego-



rias programas e projetos. A categoria programas se refere ao conjunto de medidas implementadas tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de pacientes soropositivos para HIV que estejam em atuação há pelo menos um ano. Nesta categoria, são três as moda-

lidades de faixa etária: até 18 anos, entre 18 e 60 anos e acima de 60 anos. No total, a categoria programas recebeu 62 inscrições concentrando 50 iniciativas na modalidade que compreende a faixa etária entre 18 e 60 anos.

A categoria projetos, que se re-

ferire às ações que abrangem o planejamento/proposta de medidas que podem melhorar a qualidade de vida de pacientes soropositivos para HIV durante o ano de 2007/2008, também é subdividida nas três modalidades. Essa categoria reuniu 83 trabalhos inscritos e 65 deles também estão na categoria intermediária de 18 a 60 anos.

Este ano, a cerimônia de entrega dos prêmios aos vencedores será realizada em um jantar no dia 21 de outubro, durante o XV Congresso Brasileiro de Infectologia em Curitiba/PR. A premiação vai alcançar R\$ 105 mil e os recursos destinados às instituições vencedoras devem ser reinvestidos obrigatoriamente no desenvolvimento dos trabalhos apresentados.

Programa de atualização aborda as hepatites virais

A SBI lançou no início de setembro o Programa de Atualização *Online* em Hepatites Virais, programa de educação médica composto por seis aulas interativas elaboradas e ministradas pelos integrantes do Comitê Científico desta área. Disponível a todos os associados no website da SBI, o programa permite aos participantes acumular créditos para a revalidação do Título de Especialista.

Os assuntos são tratados de maneira dinâmica, procurando aliar recursos de multimídia aos conhecimentos científicos e técnicos, com o intuito de ilustrar as temáticas abordadas e de otimizar o processo de ensino-aprendizado, garantindo uma melhor fixação dos conteúdos pelos participantes.

Os temas abordados nas seis aulas contemplarão os vírus B e C nas suas etiologia, epidemiologia, diagnóstico, laboratório e tratamento. “Este programa de atualização permitirá uma reciclagem de alto nível e uma qualificação dos conhecimentos nessa importante área da nossa especialidade”, declara João Silva de Mendonça, presidente da SBI.

Para cada aula concluída, será disponibilizado um certificado digital, que corresponde a um crédito. Ao final do programa, obtendo média superior a sete, o participante recebe um certificado chancelado pela SBI, com as aulas cursadas e o número de créditos acumulados. O participante poderá acumular até seis créditos, já validados pela Comissão Nacional de Acreditação, para a Certificação de Atualização Profissional.

Para participar do programa Atualização em Hepatites Virais, o interessado deve acessar a “Área do Associado” no website da SBI, com o *login* de usuário e senha. Aqueles que não dispõem de *login* e senha, devem solicitá-los para a secretaria da SBI (sbi@infectologia.org.br).

Balanço

A primeira etapa do Programa de Atualização *Online* da SBI, lançado em março, contará com 11 aulas, sendo que seis delas já estão disponíveis. Os temas abordados até o momento foram: Uso combinado de antimicrobianos; Risco sanitário internacional e saúde do viajante: orientação e profilaxia; Tratamen-

to de infecções por bacilos gram-negativos multirresistentes; Infecção da corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central; Manejo da sepse grave e choque séptico baseado em evidências; O problema da emergência da resistência do *S. aureus* em infecções adquiridas na comunidade: situação atual e alternativas terapêuticas.

Até o lançamento da quinta aula, em julho, o número de participantes do programa situava-se em 26% dos cerca de 620 associados que acessaram as mensagens distribuídas mensalmente com o anúncio do lançamento das aulas. Do total de 161 participantes, pouco mais da metade (53,4%) reside nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná. As mulheres representam a maioria dos participantes – 57%.

Com relação à faixa etária, 36% dos associados participantes têm entre 31 e 40 anos; 25,5% têm até 30 anos; 22,5% estão na faixa de 41 a 50 anos e cerca de 14,5% têm mais de 50 anos. O maior acesso ocorre durante a semana (77%), nos períodos da noite (33%) e da tarde (24%).

SBI reúne programas de residência médica

A SBI realizou em São Paulo, no dia 31 de julho, uma reunião com sete instituições que oferecem programas de residência médica em Infectologia nos estados de São Paulo (capital e interior), Minas Gerais e Paraíba, com o objetivo, entre outros, de promover uma discussão sobre o conteúdo programático da residência médica em Infectologia.

Segundo a avaliação dos presentes, alguns treinamentos específicos

na área deveriam fazer parte do programa: Aids, hepatites, DSTs, infecção hospitalar, tuberculose, linfonodomegalias, medicina tropical, imunizações, hansenologia, infecções em imunocomprometidos.

Quanto à estrutura hospitalar básica, a avaliação é que deve existir diagnóstico por imagem, análises clínicas, patologia e necropsia, pronto atendimento, UTI, SAME e CCIH com médico responsável. Os procedimentos médicos previstos

são biópsia hepática e de pele (não obrigatórios), punção pleural, coleta de LCR, passagem de CVC e intubação orotraqueal, com a possibilidade de incluir emergências e unidades de terapia intensiva.

Houve ainda a sugestão de acrescentar como áreas de atuação a Medicina Tropical, Hepatites Virais e Infecções em Transplantes, o que deve ser precedido de um aprofundamento da discussão quanto aos prós e contras.

Capacitação sobre doença

A SBI formalizou, em julho, parceria com o Programa Nacional de Hepatites Virais (PNHV/MS), para realizar quatro capacitações sobre o manejo das hepatites virais nas regiões Sul e Sudeste. Essas atividades deverão se estender para as demais regiões do país, por meio de parceria entre o PNHV e a Sociedade Cearense de Infectologia. Os recursos são da Organização Panamericana de Saúde (Opas).

O público-alvo será, prioritariamente, infectologistas mas poderão participar também hepatologistas, gastroenterologistas e clínicos envolvidos na assistência às hepatites.

As ações de capacitação devem ser iniciadas pelo Estado de Minas Gerais ainda no decorrer de 2007. No próximo ano, será a vez dos demais estados do Sudeste e Sul, quando as atividades devem ocorrer também nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

Congresso da API no Brasil em 2009

A Asociación Panamericana de Infectologia (API) realizará o seu XIV congresso, em abril de 2009, no Brasil, possivelmente na cidade de São Paulo.

A diretoria da instituição, que se renova a cada dois anos, passou a contar, para o mandato do biênio 2007/09, com a participação do infectologista brasileiro e associado da SBI, Sergio Cimerman, que ocupará o cargo de Vice-presidente da API. Entre outras atividades, Cimerman integra o corpo clínico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, de São Paulo.

Fórum em SP comemora os 20 anos da APECIH

Revista Prática Hospitalar



Cerimônia de abertura teve a participação do Primeiro Secretário da SBI Juvencio Furtado (segundo à esq.)

A Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH) realizou entre os dias 24 e 25 de agosto, em São Paulo, o Fórum 20 anos APECIH - Qualidade, Modelos de Acreditação e o Controle de Infecção. O evento teve, pela primeira vez, o apoio da SBI.

Segundo Silvia Figueiredo Costa, presidente da associação, o fórum procurou discutir a qualidade do atendimento hospitalar e os diferentes modelos de acreditação disponíveis no país assim como outros temas importantes na área de con-

trole e prevenção das infecções hospitalares.

“Os objetivos foram plenamente atingidos e, além disso, o fórum foi também uma oportunidade para homenagear as antigas diretorias da APECIH que muito contribuíram para o fortalecimento da associação e foram pioneiras no controle e prevenção das infecções hospitalares no país”, completa Silvia.

Como desafios a serem cumpridos, a APECIH deve ampliar a sua integração com outras entidades médicas e difundir o conhecimento da prática das ações de controle

e prevenção das infecções hospitalares para aqueles que trabalham diretamente com os pacientes. “O controlador de infecção hospitalar deve se preparar para discutir custo-efetividade das suas ações que devem ser planejadas para atingir objetivos concretos”, afirma.

O Coordenador Científico da SBI, Eduardo Alexandrino de Medeiros, e a Coordenadora de Divulgação, Thaís Guimarães, conduziram duas sessões da programação. O Primeiro Secretário, Juvencio Furtado, representou a SBI na cerimônia de abertura do fórum.

Curso à distância abordará a resistência aos antimicrobianos

O Programa Nacional de Educação a Distância para a “Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana e o Uso Racional de Antimicrobianos” será dividido em dois cursos visando à capacitação de profissionais da área da saúde para uso racional de antimicrobianos e prevenção e controle da resistência microbiana.

O primeiro curso - “Medidas de Prevenção e Controle da Resistên-

cia Microbiana e Programa de Uso Racional de Antimicrobianos em Serviços de Saúde” - acontece entre os dias 15 de outubro e 14 de dezembro. O segundo curso, com inscrições abertas a partir de 19 de novembro, ocorrerá no período de fevereiro a abril de 2008.

Uma realização da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Agência Nacional de Vigilância Sani-

tária (Anvisa), Ministério da Saúde (MS) e Disciplina de Infectologia e Departamento de Informática em Saúde da Unifesp, o programa tem o apoio da SBI, dentro da política da instituição de promover a capacitação do profissional de Infectologia.

Todas as informações sobre o curso, os critérios de seleção, a metodologia e o conteúdo estão disponíveis no website www.rmcontrole.org.br.

Encontro discute as alterações metabólicas no paciente HIV/Aids

O Fórum sobre Alterações Metabólicas no HIV/Aids foi criado pela SBI com o objetivo de auxiliar os profissionais médicos a melhorar, juntamente com os pacientes soropositivos, a tolerabilidade e a eficácia dos tratamentos, promovendo o reconhecimento precoce dos efeitos adversos e reduzindo as interações medicamentosas. Trata-se de uma atividade que já ocorreu na região Nordeste, em maio, e no Distrito Federal e em São Paulo, em junho.

Em agosto, foi a vez do interior de São Paulo e da região Sul. Na sessão de São José do Rio Preto, no dia 9, os palestrantes foram Francisco Hideo Aoki e Alcione Atioli Machado. Participaram cerca de 60 especialistas, inclusive de outras cidades da região.

No dia 31, em Porto Alegre, o fórum teve a participação de 27 especialistas. Os palestrantes foram Paulo Renato Behar e Rodrigo Pires dos Santos, além da apresentação do Primeiro Secretário da SBI, Juvencio Furtado, um dos coordenadores do projeto.

Uma sessão do Fórum ocorreu também no Rio de Janeiro/RJ, em 14 de setembro, com a participação de 43 médicos e apresentações de Tânia Vergara e Gustavo Magalhães. Uma sessão no dia 25 de setembro está prevista para a cidade de Vitória/ES.

Sociedade Riograndense do Norte de Infectologia

A federada do RN promoveu o lançamento, no dia 5 de setembro, da segunda edição do livro *Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias*, de autoria dos professores Walter Tavares e Luiz Alberto Marinho. A obra contou com a participação de vários membros da SBI na elaboração de alguns dos capítulos. No evento, os autores tiveram a oportunidade de debater o tema “Dengue, 10 anos no Rio Grande do Norte”.

Em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, a SRNI também promoveu, em setembro, uma semana de discussão sobre o Manejo do Paciente Portador de Tuberculose, devido os índices de novos casos de tuberculose pulmonar no Estado. A iniciativa procurou divulgar e atualizar os profissionais sobre a epidemiologia da doença no Rio Grande do Norte. Ainda no final de setembro, ocorreu uma nova Imersão Infectológica

sobre o tema Resistência Bacteriana em Gram-positivos.

Entre os dias 3 e 5 de outubro, a SRNI irá realizar um novo mutirão para o diagnóstico da Hepatite C durante a XII Cientec – Feira de Tecnologia, Ciência e Extensão da UFRN. A ação é uma iniciativa conjunta com o Departamento de Infectologia da UFRN, a exemplo do que ocorreu no último mês de abril, durante a comemoração do Dia do Infectologista.

EVENTOS

07 a 10/10

VII Simpósio Pesquisa em Aids - SIMPAIDS

19 a 21/10

V Simpósio Internacional de Infectologia em Otorrinopediatria da IAPO

21 a 25/10

XVIII Congresso Latinoamericano de Parasitologia

25 a 27/10

**XXIII Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas
XI Reunião de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses**

www.reuniao-chagas-leish2007.org.br

28/10 a 01/11

XX Congresso Brasileiro de Parasitologia

cbp2007@bureaudeeventos.com.br
www.parasitologia.org.br/cbp2007

09 a 10/11

**II Seminário de Resistência Bacteriana
I Seminário de Resistência Microbiana**

srb2@portaldeinfectologia.com.br
www.portaldeinfectologia.com.br/srb2

Sociedade Pernambucana de Infectologia

Nova diretoria
Presidente

Vice-presidente

Primeiro Secretário

Segundo Secretário

Primeiro Tesoureiro

Segunda Tesoureira

Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro

Em continuidade à proposta de levar educação médica continuada a várias regiões do Estado, a SIERJ realizou, no dia 29 de junho, uma sessão clínica em Nova Iguaçu. O evento apresentou as palestras “Transmissão Vertical do HIV”, pela infectologista e professora adjunta da UFRJ, Cristina Hofer, e “Síndrome Metabólica relacionada ao HIV/Aids”, pelo pesquisador do Ipec/Fiocruz e médico infectologista da Fiocruz e do Hospital Geral de Nova Iguaçu, Jorge Eurico.

Sociedade Mineira de Infectologia

A Sociedade Mineira de Infectologia realizou entre os dias 28 e 29 de setembro o III Curso Interativo de Antimicrobianos, Antifúngicos e Antivirais. O curso aconteceu na sede da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte/MG.

O curso faz parte do Programa de Educação Continuada em Infectologia (PEC – Infecto) da SMI que visa à atualização do profissional de Infectologia por meio da discussão e troca de experiências de temas atuais que resultam no aprimora-

mento constante da prática clínica.

Desde o início do ano, o PEC/SMI realiza mensalmente as Reuniões Científicas sobre temas atuais da Infectologia. Em agosto, foi abordado “Temas atuais em Controle de Infecções Hospitalares” e em setembro “Infecções na gravidez”. A próxima sessão, no dia 16 de outubro, será sobre o tema “Doenças exantemáticas no adulto” e na última reunião, em 21 de novembro, o tema será “Tratamento de bactérias multiresistentes”.

Sociedade Riograndense de Infectologia

A segunda edição do Congresso Gaúcho de Infectologia ocorrerá em novembro de 2008 na cidade de Gramado/RS. Após o sucesso da primeira edição, o evento trará atualizações pontuais dos principais temas na área de Infectologia como HIV/Aids, hepatites virais, infecções hospitalares, micoses emergentes, doenças infecciosas negligenciadas, imunizações e antimicrobioterapia, com a participação de palestrantes nacionais e internacionais de importância e relevância na área.

Na edição do próximo ano, o congresso terá apresentações de pôsteres e oral de temas livres, além da integração dos profissionais dos países vizinhos latino-americanos, dentro do I Encontro de Infectologia Latino-Americano. “A SRGI sente-se orgulhosa de aprimorar, a cada edição, nosso evento maior e poder contribuir para o intercâmbio, integração e o maior conhecimento dos profissionais ligados à área de Infectologia” diz Luciano Goldani, presidente da federada gaúcha.



O atual coordenador do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Dr. Eduardo Hage Carmo, fala sobre os avanços e desafios da área, além de abordar temas como notificação compulsória, casos de sub-notificação, controle de infecção hospitalar e pandemia de influenza.

Quais os principais avanços no campo da vigilância epidemiológica no Brasil?

Dr. Eduardo Hage Carmo: A vigilância epidemiológica, em conjunto com outras áreas da saúde pública, nos últimos anos tem alcançado grandes avanços na prevenção e controle de doenças no país. Os exemplos mais marcantes estão situados no campo das doenças transmissíveis. Este grupo de doenças, que representava a principal causa conhecida de morte, atualmente representa a sétima causa de morte. Reduções importantes também têm sido observadas em alguns indicadores de morbidade. Dentre estas, destaca-se a redução na incidência de doenças imunopreveníveis, com a interrupção na transmissão da pólio e do sarampo, e a redução acentuada na rubéola, síndrome da rubéola congênita, tétano acidental e neonatal, coqueluche, difteria, meningite por *H. influenzae* e febre amarela.

Vigilância epidemiológica: manter os avanços é um dos desafios

Fale sobre os desafios da área diante do atual quadro sanitário do Brasil.

Dr. Eduardo: Estes avanços colocam um primeiro desafio: a necessidade de mantermos as conquistas alcançadas, o que demanda estratégias mais sensíveis e efetivas para o controle destas doenças. Por exemplo, a manutenção das campanhas de vacinação, a detecção precoce de casos importados de doenças já eliminadas, a adoção imediata das medidas de controle e a identificação de grupos populacionais ainda vulneráveis para a transmissão destas doenças. A ocorrência de casos importados de sarampo desde 2001, com ocorrência de um surto em 2006 na Bahia, evidenciou a necessidade de tornar a vigilância com maior sensibilidade e oportunidade. O mesmo se verifica atualmente com a rubéola, com a ocorrência de surtos em alguns estados, em virtude do acúmulo de susceptíveis (homens, adultos jovens), que não constituíam a população alvo de vacinação. Um segundo desafio é a ampliação destas conquistas para doenças que mantêm nível elevado de incidência, o que podemos denominar de uma “agenda incompleta”. Neste grupo, podemos incluir doenças diarreicas, esquistossomose, leishmanioses, doença de Chagas, leptospirose, malária, hanseníase, tuberculose, hepatites virais, dengue e Aids. Ainda que possamos destacar alguns avanços no controle de algumas destas doenças, como por exemplo, a redução na força de transmissão e na mortalidade por HIV/Aids e a redução da transmissão vetorial e transfusional da doença de Chagas,

a carga destas doenças na população ainda é elevada. Também importante, são os novos desafios colocados por estas doenças, seja por formas de transmissão inusitadas, como a transmissão oral da doença de Chagas, quanto pelas modificações nos padrões clínicos habituais. Um terceiro desafio é a ampliação do objeto da vigilância epidemiológica, que historicamente teve como prioridade as doenças transmissíveis. Para outros problemas de saúde, como doenças cardio-vasculares, neoplasias e causas externas, são necessárias estratégias diferenciadas de vigilância epidemiológica, de forma integrada com a área de promoção da saúde e a rede de atenção à saúde. Por exemplo, a realização de inquéritos que identifiquem os seus fatores de risco e a adoção de estratégias de vida saudável, o que implica modificações de hábitos alimentares, eliminação do tabagismo, estímulo à atividade física, entre outros. Por fim, um quarto desafio para a vigilância epidemiológica, é representado pelas emergências de saúde pública. Este conceito tem sido recentemente utilizado para representar problemas de saúde que impliquem risco de disseminação de doenças. Na maioria das situações, elas se expressam sob a forma de surtos, epidemias ou pandemias, mas em muitas situações, são problemas que requerem uma intervenção imediata, antes mesmo do surgimento de casos de doenças. Por exemplo, as inundações que ocorrem todos os anos, gerando casos de doenças diarreicas, leptospirose, entre outros. Ou a contaminação ambiental, seja por agente biológico, material químico ou radionuclear.

O sistema de notificação compulsória tem sido capaz de antecipar ações e evitar a propagação dos surtos de doenças infecciosas no país?

Dr. Eduardo: O sistema de notificação de doenças compulsórias foi estruturado para detectar e produzir informações sobre doenças infecciosas e auxiliar a tomada de decisão sobre medidas de controle. É uma ferramenta importante para a vigilância epidemiológica, mas nem sempre a notificação ocorre de forma oportuna. A definição de doenças, dentre aquelas de notificação compulsória, que requerem uma notificação imediata, foi um primeiro passo para tornar este sistema também útil para atuação sobre surtos. Mas esta estratégia isoladamente ainda não é suficiente, sendo necessário aperfeiçoar a vigilância epidemiológica para atuar de forma mais apropriada para as emergências de saúde pública. Esta constatação não ocorre somente em nosso país, mas foi fruto de um debate internacional, iniciado em 1995 e que culminou com a aprovação do novo Regulamento Sanitário Internacional, em 2005. Este regulamento entrou em vigor em junho de 2007 e agrega aos sistemas nacionais de vigilância epidemiológica, que são baseados em notificação compulsória de doenças, novos instrumentos para detectar e responder precocemente às emergências de saúde.

LEIA MAIS

Veja a íntegra desta entrevista na versão online do boletim www.infectologia.org.br